



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO**

LUIZ ANTONIO GALVÃO

**ARTIGO: REFLEXÕES AUTOBIOGRÁFICAS E AS SUAS RELAÇÕES COM
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

GUARABIRA-PB

2014

LUIZ ANTONIO GALVÃO

**ARTIGO: REFLEXÕES AUTOBIOGRÁFICAS E AS SUAS RELAÇÕES COM
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do grau de licenciado em
História.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Fagundes
de Paiva Neto

GUARABIRA-PB

2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

G182r Galvão, Luiz Antônio
Reflexões autobiográficas e as suas relações com o estágio supervisionado [manuscrito] / Luiz Antônio Galvão. - 2017.
28 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.
"Orientação: Prof. Dr. Francisco Fagundes de Paiva Neto,
Departamento de História".

1. Aula. 2. Autorreflexão. 3. Estágio Supervisionado. I.
Título.

21. ed. CDD 371.225

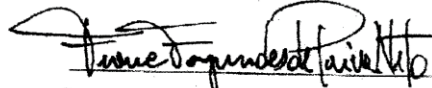
LUIZ ANTÔNIO GALVÃO

REFLEXÕES AUTOBIOGRÁFICAS E AS SUAS RELAÇÕES COM O
ESTÁGIO SUPERVISIONADO

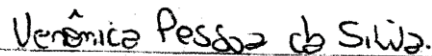
Artigo apresentado a
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de licenciado em História.

Aprovada em: 10/03/2017

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Francisco Fagundes de Paiva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Simone da Silva Costa

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A todos àqueles que acreditaram em meu potencial, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, criador de tudo e de todos que me fortalece cada dia para continuar e vencer todas as batalhas que surgem ao longo dos processos.

Agradeço aos meus familiares, que estiveram presentes comigo em todos os momentos, fossem eles de alegria ou de dificuldades.

Aos meus amigos, que me apoiaram e me mantiveram forte suficiente para não desistir e persistir até o final desta jornada.

Aos meus professores, que foram a base de todo conhecimento que hoje adquiri e ainda vou adquirir, pois, em meu entendimento, não há profissão mais nobre. Em especial, gostaria de agradecer ao meu orientador, que me “suportou” e me ajudou a obter êxito em mais esta etapa da minha vida acadêmica.

Lutar não significa Vencer, mas quem venceu, certamente lutou!
(Autor Desconhecido)

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	9
2- REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 - Atividades Desenvolvidas no período do estágio	14
3 - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	16
3.1 - Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jose soares de carvalho (Aspectos físicos e Pedagógicos).....	16
4- CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO DE REGÊNCIA	17
5 – REGÊNCIA DAS AULAS	18
5.1 – Primeira Semana de Regência.....	18
5.2 – Segunda Semana de Regência.....	19
5.3 – Terceira e quarta Semana de Regência	20
6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22
APÊNDICES.....	23

REFLEXÕES AUTOBIOGRÁFICAS E AS SUAS RELAÇÕES COM O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Luiz Antônio Galvão¹

RESUMO

Este trabalho tem como principal objetivo mostrar a experiência de estágio supervisionado entre alunos do curso de Licenciatura plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, onde os mesmos ministraram aulas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho. A partir das experiências vivenciadas pretende-se relatar a importância da autorreflexão e do próprio estágio em si, que serviram de fonte geradora para uma análise contextual do momento em que o aluno de graduação tem seus primeiros contatos com sua futura profissão.

Palavras-Chave: Aula. Autorreflexão. Estágio supervisionado.

ABSTRACT:

This work has as main objective to show the experience of supervised internship of students of the course of Full Degree in History of the Universidade Estadual da Paraíba, where they taught classes in State School of Elementary and Middle School Professor José Soares de Carvalho. Based on the experiences we intend to report the importance of self-reflection and the stage itself, which served as a source for a contextual analysis of the moment in which the undergraduate student has his first contacts with his future profession.

Keywords: Classroom. Self-reflection. Supervised internship.

¹ Aluno de Graduação do curso de licenciatura em História na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
E-mail: galvaomarx@hotmail.com.br

1 - INTRODUÇÃO

A autorreflexão é algo muito importante no âmbito do estágio supervisionado, pois, traz consigo uma série de questionamentos que levam o docente a refletir sobre sua carreira e seu papel perante a sociedade. Em minha atividade acadêmica, faz referência à elaboração e concretização do Estágio Supervisionado Obrigatório, que teve início no período de setembro a novembro de 2014. Este período foi para mim um desafio a mais para conhecer de uma outra forma os espaços do saber e do conhecimento que surgiu para mim como um desafio a mais a ser superado, tendo como objeto de análise das condições de ensino e aprendizagem do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Soares de Carvalho (EEEFMJSC), localizada no Bairro de Primavera em Guarabira, próximo ao ginásio esportivo “Zenobão”.

Dessa forma, o objetivo desse relatório é analisar como a nossa aprendizagem obtida na universidade foi desenvolvida e colocada em prática dentro da sala de aula, aumentando assim, a nossa experiência de ensino do estágio no Ensino Médio. Trata-se de uma missão muito difícil tendo em vista as dificuldades em transformar teoria em prática docente, que para mim surgia como um obstáculo (cidade diferente, estado diferente e pessoas as quais nunca tinha visto antes), e, mesmo diante das adversidades, nosso estágio andou um pouco lento devido a minha própria insegurança de estar em um local onde não conhecia praticamente ninguém e com pessoas as quais nunca tinha visto antes, mas, no fim acredito que cumпри meus objetivos, pois, com empenho e dedicação e superando as adversidades de horários, pois o tempo para as aulas eram muito curtos e a base dos próprios discentes parecia, às vezes, não estar em um mesmo nível que o plano de aula elaborado, devido ao *déficit* da própria aprendizagem do aluno.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) estabelece no seu artigo 61, como fundamento, a associação entre teoria e prática. A legislação determina no processo formativo de alunos das licenciaturas a realização de um estágio, visando aos futuros professores o estabelecimento de uma ponte entre o que eles aprenderam e obtiveram experiência no processo formativo e no estágio, quando se deparam com as variedades de situações próprias da prática docente.

Com isso, o estágio justifica-se como a parte prática dos cursos de formação acadêmica, como um instrumento capaz de fornecer aos discentes de licenciatura a experiência docente, através de uma prática de estágio. Em termos programáticos este é o momento de aplicação das instruções teóricas adquiridas nas universidades, sem as quais o exercício profissional de um (a) futuro (a) educador (a) não se solidifica, provocando por sua vez uma formação didático/pedagógica debilitada, incompleta e carente de uma articulação entre fundamentos teóricos e experiência; que não põe o (a) aluno (a) no seu campo de atuação: o ensino.

Por sua vez, entendemos o exercício de qualquer profissão como algo prático, no sentido de que se trata de aprender os fundamentos de uma atividade laborativa e mantê-los em sintonia com as demandas sociais num processo que se constrói a partir da observação, da imitação, da reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons e tidos por centros de referências.

Contudo, no nosso estágio em hipótese alguma nos limitamos a redução à mera observação. Nossa prática docente foi além da imitação de modelos reconhecidos, pois se tratou de uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social, na qual o ensino se processou: a de uma escola pública, enfrentando problemas de infraestrutura, questões de jovens relacionados à gangues ou tráfico, dentre outras adversidades.

E, para que isto viesse a ocorrer fez-se necessário o desenvolvimento de habilidades, como controlar a ansiedade da turma, chamar a atenção dos (as) alunos (as), instigar a participação dos discentes durante o desenrolar das aulas. Trata-se na realidade de aptidões de saber lançar mão adequadamente das técnicas conforme as diversas situações em que o ensino acontece, que implica na criação de novas estratégias adaptativas, tornando o estágio uma união da teoria com a prática.

Dessa forma, este relatório de estágio de regência só foi possível se concretizar, através da observação das práticas de ensino que buscamos desde o início de nosso curso de licenciatura plena em História, a fim de nos tornarmos capacitados aos desafios da prática laborativa dos professores.

Portanto, na condição de estagiário, intentamos destacar para a turma na qual lecionamos a importância que têm os estudos na formação e realização das pessoas

na construção da cidadania, enquanto uma prática coletiva com enleios políticos, sociais e profissionais. Por conseguinte, este relatório tem por fim relatar o nosso trajeto na classe que lecionamos; nossos desafios, nossas perspectivas e conclusões acerca dos (as) alunos (as) e da prática pedagógica que desenvolvemos dentro da sala de aula enquanto agentes sociais responsáveis em informar e formar discentes para a vida dentro e fora da Escola.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

O estágio supervisionado é um processo de extrema importância para a aprendizagem do aluno de um curso superior, principalmente no que diz respeito às licenciaturas. É o momento onde há mais proximidade e os primeiros contatos entre o professor e o aluno. Assim, durante esse período há uma troca de experiências mútuas entre o futuro docente e os discentes.

Algumas coisas em relação ao estágio supervisionado são questionadas, sempre na tentativa de tornar essa prática cada vez melhor e mais interessante, tanto para o docente como para os discentes. Para Pereira (2009, p. 02) “[...] toda prática precisa estar fundamentada em uma teoria”, sendo assim, não é simplesmente o estudante chegar para lecionar em determinada escola, antes é necessário todo um escopo teórico que irá moldar o perfil do professor que o estudante/professor será. Na verdade, “O papel das teorias é de instrumentalizar os professores e professoras para pensar a problemática da sua ação pedagógica” (*idem*, 2009). Em virtude dessa condição, escolhemos realizar um percurso memorial sobre a nossa experiência escolar e estabelecer um diálogo com alguns autores, cujas reflexões nos ajudaram a refletir sobre a nossa prática no estágio.

Em relação às pesquisas que envolvem narrativas autobiográficas Souza (2013) afirma:

A pesquisa com narrativas (auto) biográficas ou de formação inscreve-se neste espaço onde o ator parte da experiência de si, questiona sobre os sentidos de suas vivências e aprendizagens, suas trajetórias pessoais e suas incursões pelas instituições, no caso, especificamente a escola, por entender que as “histórias pessoais que nos constituem estão produzidas e mediadas no interior de práticas sociais mais ou menos institucionalizadas”. (SOUZA, 2013, p. 12)

Aqui notamos o pensamento do autor acerca das reflexões autobiográficas, que implicam diretamente nas histórias pessoais e de vivências, cuja produção pode assim contribuir para a formação do autor/estagiário/professor. Para Pereira o processo de escrita autobiográfica é muito importante e valoriza a trajetória acadêmica e também a profissional:

Assim, tomamos a escrita autobiográfica como eixo metodológico como forma de propiciar espaços e estratégias que permita a cada estudante e professor formador a pensar sobre sua trajetória pessoal, acadêmica e profissional. (PEREIRA, 2009, p. 03)

Neste trecho o autor destaca a importância das reflexões autobiográficas e como isso implica diretamente na formação do professor.

O autor menciona o fato de que é necessário repensar a trajetória pessoal e/ou profissional e que as reflexões autobiográficas são importantes, pois possibilitam que isso seja realizado de forma imparcial, uma vez que o próprio indivíduo é quem realiza sua própria avaliação.

A relação entre o nível cultural e o êxito entre os alunos, pode ser explicitada conforme observamos abaixo:

Vários aspectos implicados nos processos descritos por Bourdieu como, por exemplo, a sua discussão das relações entre o nível cultural global da família e o êxito escolar dos filhos ou a influência das diferenças entre os diplomas dos pais (segundo o prestígio e o nível de excelência das escolas em que tenham sido obtidos) remetem a fatos facilmente constatáveis no sistema de ensino brasileiro de hoje: especificamente, no que se refere ao ensino superior, o nível de escolaridade dos pais é um indicador do sucesso acadêmico dos alunos. (DOBRANSZKY, 2002, p. 04)

A partir daí, é possível depreender que há uma grande relação entre o contexto cultural familiar e a aprendizagem do aluno e seu êxito na vida escolar. Assim, é possível perceber que o nível de escolaridade dos pais é muito influente para o bom desempenho acadêmico dos discentes.

Sofri muito nos anos iniciais da minha alfabetização, pois, como uma parte expressiva das famílias camponesas nordestinas. Vivíamos da agricultura em uma região com ocorrência de secas, que em determinados momentos destruía as plantações. E eu trabalhava como servente de pedreiro e, na maioria das vezes, cortava capim, alimentando o gado para daí, tirar algum dinheiro e ajudar a aumentar a renda familiar.

Em uma região com problemas de produção de alimentos, a escola como espaço institucional de integração social apresenta sérios limites. Esses fatores comprometeram várias gerações de estudantes, que se voltaram no mais das vezes para a própria sobrevivência. Em cidades mais providas de recursos materiais, o espaço cultural ao qual os alunos estão atrelados é expresso conforme notamos a seguir:

Os dizeres dos alunos sobre as formas encontradas para enfrentar as dificuldades de leitura na disciplina Literatura; as suas percepções sobre os fatores que geram as dificuldades e as possíveis causas por eles atribuídas aos problemas apresentam-se como exemplos interessantes para a discussão antes empreendida sobre os modos de funcionamento do sistema de ensino, mas também e, principalmente, para apreender o movimento pelo qual os sujeitos se inscrevem no espaço institucional, jogam os jogos propostos no espaço social, incorporam e/ou resistem às normas vigentes e se situam em relação a um conhecimento que – segundo suas próprias palavras – lhes é alheio. (*idem*, p. 06)

As dificuldades vivenciadas pelos alunos, principalmente em disciplinas que envolvem leitura, estão diretamente ligadas à modalidade de ensino, mais especificamente, ao modo como o sistema fornece o conteúdo. No entanto, muitos outros fatores merecem destaque seguindo essa linha de pensamento como, por exemplo, o aluno e sua (s) relação (ões) com o espaço que lhe é atribuído (escola). O espaço social e as distinções que lhe são inerentes entre os grupos/classes sociais, então, é o grande causador da maioria dos *déficits* de aprendizagem.

Assim, é de grande importância, que o educador pare para refletir acerca de todos esses assuntos que circundam o cotidiano escolar. Dessa forma, mais uma vez é importante frisar o papel da autorreflexão.

A escrita da narrativa como fonte potencializadora do sujeito é tido como atividade formadora a partir de diversos aspectos, como podemos observar em Souza (2013):

O processo de escrita da narrativa, porque potencializa no sujeito o contato com sua singularidade e o mergulho na interioridade do conhecimento de si, inscreve-se como atividade formadora porque o aprendente questiona suas identidades a partir de vários níveis de atividade e de registro. (SOUZA, 2013, p. 10)

A importância da escrita narrativa, de acordo com o referido autor, faz-se necessária como atividade formadora, ou seja, a leitura e o entendimento desta vai

além de um simples conteúdo escolar, pois leva consigo uma carga muito maior de responsabilidade social para a formação social do indivíduo. Isso claramente pode ser notado com facilidade no dia a dia, onde pessoas com facilidade de leitura possuem maior dinâmica de aprendizagem em diversas outras áreas.

É importante percebermos que ao longo da vida, o ser humano traça diversos objetivos que o mesmo pretende alcançar. No entanto,

A organização e construção da narrativa de si implicam colocar o sujeito em contato com suas experiências formadoras, [...] a partir daquilo que cada um viveu/vive e das simbolizações e subjetivações construídas ao longo da vida” (SOUZA, 2013, p. 12).

Assim, o autor defende que o contato com experiências vivenciadas ao longo da vida são formadoras para todo o contexto social do indivíduo. Nessa condição de formação, o estágio supervisionado vem como um potencializador na vida profissional dos estudantes e, em relação a uma licenciatura, este deve ser o ponto de maior atenção que as instituições devem ter. De acordo com Martins (2012):

Um dos importantes problemas da formação inicial está relacionado à formação pedagógica do professor, sendo assim, essa formação deve ter maior atenção, principalmente na parte inicial do estudante acadêmico. O autor também afirma que [...] notadamente, desenvolvida nas atividades de prática e estágio (MARTINS, 2012, p.12).

Logo, este pensamento reforça a importância de uma boa articulação que deve ter este período. Sem esta vivência “os professores formadores não possuem visão razoável da realidade das escolas e muito menos vivência nesses contextos escolares” (*idem*, p.13). Assim, não é possível dissociar prática educacional de realidade, esta última deve ser bem compreendida e vista de modo a trazer o comportamento do professor/aluno dentro de seu ambiente de trabalho (escola).

Muito se pode tirar de proveito dentro dessas práticas e muitas reflexões surgem ao longo do desenvolvimento prático das aulas. Como exemplo, podemos citar as próprias atividades desenvolvidas neste trabalho.

2.1 - Atividades Desenvolvidas no período do estágio

Durante o período do estágio que foi reservado para ministrar as aulas na escola Estadual José Soares de Carvalho reservamos um tempo para leitura de um texto ,que tratava do tema o “Estágio e Docência” e a “Lei de Diretrizes e Bases da Educação” (LDB), que foi produzido por Selma Garrido Pimenta. Esse tipo de produção sobre os estágios serviu como um parâmetro para um diálogo com a nossa prática de ensino.

Embora a licenciatura possua uma variedade de disciplinas em 4 ou 5 anos, sentimos a falta de tempo para nossa preparação quanto à elaboração e planejamento das aulas. Durante o período reservado para o estágio surgiram várias barreiras, sendo a primeira delas foi não poder estagiar na própria escola em que nós estudamos.

Outra dificuldade foi o dia e a hora do estágio, porque esses dois fatores associados ao período eleitoral faziam com que meus alunos sentissem uma enorme vontade de sair da sala de aula, pois se sentiram motivados ao acompanhamento do período eleitoral com as suas atividades nos espaços públicos, tendo músicas e os chamados “arrastões” (comícios que mais parecem um carnaval fora de época, como trios elétricos e cantores percorrendo alguns trechos urbanos). Durante o tempo das aulas no estágio, vimos ser preciso reservar mais tempo para preparação dos conteúdos e, aos poucos, fomos perdendo o medo do público. Assim, pudemos repassar com mais clareza os assuntos para os nossos alunos.

Para superar esse problema foi necessário que a professora Fátima Rufino nos auxiliasse. Com este apoio nos sentimos muito mais seguros e superamos a fobia ao ato de falar em público, aumentando meus laços com os meus alunos. Os nossos questionamentos sobre os conteúdos foram um método de superação das dificuldades de participação nas aulas, ajudando a todos no processo de ensino e de aprendizagem.

Depois da apresentação dos temas sugeridos pela professora Fátima Rufino, sugerimos aos nossos alunos, que na aula seguinte trabalharíamos uma nova discussão, tendo como temática o processo de colonização da América pelos europeus. Por meio desta pequena forma de ensinar aos poucos pudemos realizar uma espécie de ensaio, e assim, solidificamos nossa aprendizagem por meio de uma aula interativa, que surpreendeu até a professora Fátima Rufino, profissional generosa em nos apoiar com a sua presença.

Este foi um momento único em nossa vida estudantil, em virtude de ser a hora decisiva para uma relação com a instância do ensino. Pudemos expor os nossos conhecimentos para alunos, que na educação básica precisam ser preparados e munidos de todo conhecimento possível, aspirando à construção de uma base educacional bem feita. Esta bagagem de aprendizagem é um verdadeiro capital cultural, ou seja, tudo que vem acumulado na educação, que será decisivo para uma cidadania mais plena, pois os egressos levarão consigo para onde forem tudo aquilo aprendido na Escola.

Portanto, as atividades desenvolvidas na universidade serviram como forma de termos uma ideia do tamanho da responsabilidade, que temos no futuro, quando já não estaremos na condição de alunos estagiários, mas sim na de professores responsáveis em conduzir o processo de ensino/aprendizagem de maneira audaciosa e eficaz, formando jovens e adultos para se tornar mais educados e mais qualificados.

3 - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

3.1 - Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jose soares de carvalho (Aspectos físicos e Pedagógicos)

O estágio supervisionado foi na escola estadual de ensino médio professor José Soares de Carvalho, localizada na Rua Henrique Pacífico, no. 45, Bairro Bela Vista.

A estrutura física da escola conta com 19 salas de aulas por turno, sendo que umas tem o tamanho maior que as outras, ou seja, possuem um bom espaço pra acomodar os (as) alunos (as), considerando as variações entre o número de matriculados. A escola possui 01 (um) laboratório de informática com alguns computadores, possibilitando a composição de trabalhos pelos estudantes. 01 (uma) biblioteca com um bom acervo; 01 (uma) cozinha onde havia o preparo das refeições (merenda) para os discentes; 02 (dois) banheiros para os (as) alunos (as), sendo um banheiro feminino e o banheiro masculino; 01 (um) banheiro para os (as)

professores (as), único para ambos os sexos; funcionários de apoio, secretaria e a diretoria.

O corpo de funcionários da José Soares de Carvalho (EEEFM) é formado pelo diretor mais a sua vice-diretora, agentes de serviços gerais, vigias/porteiros. A escola dispõe de vários professores (as), em média 25 profissionais, distribuídos nos três horários de expediente da escola.

Nosso campo de estágio de regência deu-se no período noturno na referida escola na turma do 3º ano “A” do Ensino Médio, a qual tem alunos nas faixas etárias que varia de 15 anos a 20 anos, com alguns fora de faixa.

4- CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO DE REGÊNCIA

21.09.2014 – Encontro com a professora Maria de Fátima Rufino na Escola, para sondar com a mesma sobre a possibilidade de estagiar em uma das turmas de História do Ensino Médio ou do EJA, que ela ministra aulas;

28/09/2014 – houve as escolhas dos conteúdos a serem ministrados nas aulas de estágio no neste encontro ela decidiu optar pelos temas a serem trabalhados em sala.

10/10/2014 – Primeira semana de estágio, onde ministramos as três primeiras aulas, onde abordamos os seguintes conteúdos: *da America subjugada. A açúcar e a escravidão.*

17/10/2014 – Segunda semana de estágio, onde ministramos as seguintes aulas: *A Crise de 1929, A Quebra da Bolsa, A Crise se Alastra e o New Deal;*

07/11/2014 – Terceira e última semana de estágio, onde ministramos as seguintes aulas: *A URSS em Busca de um Novo Modelo, A Coletivização do Campo, A Planificação Econômica e A Construção do Socialismo Real.*

No Total foram cinco semanas de contato com a escola, sendo quatro delas para ministrarmos as aulas, sendo um total de nove aulas dadas.

5 – REGÊNCIA DAS AULAS

Após o encontro com a professora responsável pela turma senhora, Maria de Fátima Rufino, ficou estabelecido que iríamos ministrar nove aulas, que seriam dadas durante o período de 21 de setembro até o meio do mês de novembro de 2014.

Também ficou acertado que o conteúdo a ser aplicado, seria o Capítulo 26 do livro: História, 3º ano: ensino médio / organizadores Fausto Henrique Gomes Nogueira, Marcos Andrade Capellari – 1 ed, - São Paulo: Edições SM, 2010 – (Coleção ser Protagonista).

5.1 – Primeira Semana de Regência

O nosso primeiro encontro da regência aconteceu no dia 21/09/2014, sendo os dois Primeiros horários de aula, que vai das 07h00min às 8h20min. Cheguei à escola no horário combinado e nos dirigimos para a sala 02 (dois) onde fica o 3º ano “A”. Esperamos tocar a campainha, que avisa aos alunos o horário de entrar nas salas para o início das aulas. Após a acomodação dos estudantes, iniciamos as nossas 02 (duas) primeiras aulas de regência. A turma estava em 05 (cinco) alunos (as) presentes, mas a turma era de 25 alunos matriculados e 20 (vinte) deles estavam ausentes.

A estrutura da sala de aula era um pouco precária, para a quantidade de alunos que havia ficava um pouco a desejar em diversos aspectos, principalmente ventilação, espaço e limpeza. As carteiras da sala são novas e o birô esta em boas condições de uso, o quadro branco também se apresentava em perfeitas condições.

A princípio houve um estranhamento por parte dos (as) alunos (as), mesmo tendo sido comunicado a eles (as) que aquelas aulas seriam ministradas por estagiários. A professora responsável pela turma procurou nos deixar a vontade, sem nos exigir muito de início para que pudéssemos desenvolver o trabalho com mais tranquilidade e de maneira mais fluida.

Com todos os (as) alunos (as) já em sala, a professora nos apresentou ao grupo e falou as razões da nossa presença na aula. Dessa forma, começamos a aula, com alguma insegurança, transcrevendo o conteúdo no quadro, para que a

turma tivesse acesso ao material a ser explicado na ocasião. Após escrever todo o conteúdo no quadro, demos um tempo para que toda a turma também o escrevesse em seus cadernos. Concluído este primeiro momento, partimos para a explicação do conteúdo, quando buscamos os fazer compreender o contexto da I Guerra Mundial e os êxitos da cultura de consumismo norte-americana desenvolvida na década de 1920. Passamos pelo grande desenvolvimento vivido por este país e abordei as diversas relações sociais desenvolvidas entre operários, brancos e negros naquele período. Vimos assim, como o capitalismo beneficiou às classes abastadas do país.

A turma nestas 02 (duas) aulas apresentou um bom comportamento, tendo um ou outro que não demonstrou muito interesse pela aula. Mas no geral, a atenção da turma na nossa aula foi satisfatória. Ao término das aulas, comunicamos que na quinta-feira dia 10/10/2014, voltaríamos para concluir os trabalhos e nos despediríamos da turma.

Como combinado na sexta-feira seguinte voltemos à escola e concluímos o conteúdo da seguinte forma: discutimos sobre os movimentos de contestação dos americanos, que lutavam por melhores condições sociais e contra a discriminação racial. Abordamos um pouco sobre a cultura musical do Jazz, movimento artístico que inicialmente foi marginalizado, mas cuja genialidade de seus músicos expandiu a influência dentro das diversas camadas sociais.

Assim encerremos a nossa primeira semana de estágio na turma e comunicamos que voltaríamos nas duas semanas seguintes para ministrar mais algumas aulas.

5.2 – Segunda Semana de Regência

A nossa segunda semana de regência ocorreu no fim do mês de setembro 2014, sendo o 1º e 2º horários na sexta-feira. Todas às vezes, chegamos no horário combinado, esperamos tocar a campainha e nos dirigimos para a sala do 3º ano “A”. Nestas aulas, trabalhamos sobre a Crise de 1929 nos EUA Começamos a aula copiando o conteúdo no quadro, dando um tempo para a turma também o copiar nos seus cadernos. Após os alunos terminarem de copiar o conteúdo, iniciamos a nossa explicação, nos revezando no debate e na exposição das temáticas. Abordamos a crise vivenciada pelos EUA em 1929, a qual levou a quebra da bolsa e a um período

de crise, não apenas nos EUA, mas em todo o mundo. Algo próprio de economias interdependentes.

Fizemos uma correlação com a crise econômica recente dos EUA (2008), que também causou um grande impacto na economia mundial. Nesta aula, alguns alunos se expressaram dando sua opinião sobre esta crise econômica vivenciada pelo mundo desde 2008. E, inclusive, alguns falaram sobre o modelo de economia adotado pelos EUA. Acreditamos que o uso de mídias como a internet e os documentários auxiliaram a participação dos alunos nesta aula.

Na aula seguinte, concluímos, discutindo sobre o *New Deal*, plano econômico norte-americano, que ajudou a recuperar a economia. Dessa forma, nos despedimos dos alunos e encerremos mais uma semana de estágio.

5.3 – Terceira e quarta Semana de Regência

A terceira e quarta últimas semanas de regência das aulas foram no dia 17 e 24/10/2014, sendo os mesmos horários das semanas anteriores e a mesma turma. Como sempre chegamos no horário combinado como forma de honrar a nossa profissão e o nome da professora que nos concedeu o espaço para o estágio.

Iniciamos copiando o conteúdo no quadro, após a turma copiar em seus cadernos demos início à explicação do conteúdo. Nesta aula trabalhamos sobre a URSS e algumas medidas tomadas durante o governo de Stalin.

Falamos sobre a coletivização do campo, a planificação econômica e o combate dado por Stalin aos sabotadores do regime. Essa foi a estratégia que foi empregada para solidificá-la o seu comando na URSS e suprir políticas de combate às desigualdades existentes desde o czarismo.

Ao término de cada semana de aula, propúnhamos uma pequena atividade de fixação do conteúdo para a turma, objetivando avaliar o aprendizado da turma. Posteriormente, fazíamos a correção dos exercícios em sala de aula, por meio da apresentação individual do caderno de cada estudante.

Vale salientar que durante esse período inúmeras barreiras surgiram. Muitas delas fez com que em alguns momentos nos sentíssemos sem estímulo para ir à cidade de Guarabira ensinar, pois numa turma de 25 alunos matriculados apenas 05 assistiam às aulas. Muitos alunos desistem devido ao arranjo de empregos e

subempregos que surgem, e eles preferem ganhar dinheiro, mesmo que temporário, do que assistirem aulas.

Achemos que era algo pessoal, pois éramos um aprendiz de professor em um estágio obrigatório. Mas estávamos equivocados e descobrimos que as faltas e a evasão se sentiam cansados do trabalho e por isso não queriam mais estudar. Isso nos remonta às dificuldades de se lecionar no turno noturno.

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este breve relatório teve o papel de desempenhar em nós alunos do estágio supervisionado obrigatório, a qualidade de educadores preocupados com o ensino público de nosso país. Especialmente com nossos alunos da escola pública, porque são esses os que mais dependem da qualidade da educação que temos em nosso país. Sabemos que a realidade com a qual nós mais nos identificamos não é de se entusiasmar, mas com um pouco de experiência e dedicação podemos fazer dos nossos estudantes do ensino público um cidadão capaz de superar problemas sociais pois, muitos estudam em uma área rural e ensinam em uma escola pública.

Durante meu Ensino Fundamental, a primeira grande dificuldade que tive foi no momento de aprender a ler, todos os alunos da sala conseguiam aprender a ler e eu não, por isso, tive de repetir a primeira série e depois, precisei de aulas particulares com parentes de minha família para superar o problema e obter maior aprendizado. Já no Ensino Médio, me deparei com a situação de trabalhar durante o dia cortando capim, sendo auxiliar de pedreiro, trabalhando de lixador em uma loja de móveis, ou seja, para o que me chamavam eu ia, mas nunca deixei de estudar, pois, estudar à noite me propiciava trabalhar de dia para complementar a renda familiar dos meus pais. Passado o ensino médio, para o ensino superior me forneceu a maior das dificuldades, pois, passei no vestibular, mas tinha que pagar até mesmo o transporte para se deslocar da minha cidade de Serra de São Bento a Guarabira, uma vez que a distância entre os dois municípios é de 76 Km e por este motivo, durante várias vezes pensei em desistir, pois o cansaço ao chegar tarde da noite me fazia se sentir desmotivado, mas acredito que todo ser humano só pode ser vitorioso se tiver força de vontade e coragem para vencer na vida.

Nós sabemos, que é através do trabalho dos professores a sociedade pode passar por modalidades de transformação, devido ao fato de o processo formativo poder refinar a criticidade ou lançar a coletividade em contextos sociais de letargia no campo científico e pedagógico.

É nessa condição que nós enquanto estagiários começamos a compreender a rotina do ensino e a real necessidade de a cada dia mais nos capacitarmos para a vida em sala de aula. Com o objetivo de formar alunos (as) críticos e preparados para conviverem em sociedade. Agora podemos dizer, graças a Deus, chegamos ao final, ou seria apenas ao começo? Com certeza muitas aprendizagens ainda virão pois a educação e a vida se renovam a cada dia que passa, sei que as dificuldades surgirão, mas a dedicação e empenho não faltarão para fazer dos meus alunos pessoas capazes de pensar e autorrefletir em suas tomadas de decisões visando um futuro melhor da educação.

REFERÊNCIAS

BLANC, J. O último preso político: Juvêncio Mazzarollo no crepúsculo da ditadura militar no Brasil. – Tempos históricos, 2016.

CAPELLARI, M. A. **História, 3º ano: ensino médio** / organizadores Fausto Henrique Gomes Nogueira – 1 ed, - São Paulo: Edições SM, 2010 – (Coleção ser Protagonista).

DOBANSZKY, E. A.; LAPLANE, A. F. Capital cultural: ensaios de análise inspirados nas idéias de P. Bourdieu. – Horizontes, Bragança Paulista, 2002.

MARTINS, R. M.; MILITZ N.; SOUZA, S. D. S. Estágio supervisionado em memoriais de formação: as narrativas (auto)biográficas de licenciandas sobre a futura atuação profissional. – UFMT, 2012.

PEREIRA, A. S. Portfólios como proposta metodológica nos processos de estágio - saberes e escrita de si. – UEB, 2009.

SOUZA, E. C. MEMÓRIAS E TRAJETÓRIAS DE ESCOLARIZAÇÃO: abordagem experiencial e formação de professores para as séries iniciais do ensino fundamental. – UNEB/FEBA, capes, 2013

APÊNDICES

PLANO DE AULA - 01

Escola: E. E. E. F.m José Soares de Carvalho

Estagiário: Luiz Antonio Galvão

Professora: Maria de Fátima Rufino

Turma: 3º ano “A”

Data: setembro a novembro/2014

Conteúdos

Os Loucos Anos 1920;

O Caminho da Supremacia Norte-Americana;

Os Excluídos da Prosperidade;

Formas de Resistência;

A Era do Jazz.

Objetivo Geral

Mostrar o crescimento econômico norte-americano na década de 1920.

Objetivos Específicos

Relacionar o modo de crescimento econômico norte-americano na década de 1920, com o resultado da Primeira Guerra Mundial;

Mostrar as relações de trabalho desenvolvidas neste período na indústria norte-americana e o tratamento dado aos negros ou afro-americanos;

Abordar os movimentos de contestação nas esferas políticas, feministas, que lutavam contra a discriminação e a pobreza da sociedade estadunidense.

Metodologia

Com o material de apoio necessário para iniciar a aula, no primeiro momento usei o quadro para copiar o conteúdo para a turma, para só depois darmos início a explicação, que se segue da seguinte forma: abordei o desenvolvimento da economia norte-americana no pós Primeira Guerra Mundial, perpassando pelas consequências causadas na sociedade americana, como a desigualdade social causada pelos baixos salários pagos e a exploração dos operários. Abordar as políticas institucionalizadas de segregação e os movimentos de contestação nas esferas política, étnica e feministas que lutaram contra a discriminação e a pobreza na sociedade estadunidense. Objetivando dessa forma, transpassar o conteúdo trabalhado de forma a possibilitar a maior compreensão possível dos (as) alunos (as). Após a exploração do assunto, farei um exercício de sondagem, pedindo que os (as) alunos (as) respondam de acordo com o que entenderam.

Recursos utilizados

Quadro;

Lápis piloto;

Avaliação

A avaliação será continuada baseada tanto na participação e interação dos (as) alunos (as) como também, na aplicação de um exercício de sondagem, tendo como objetivo, avaliar as competências adquiridas na pelos (as) alunos (as) com relação ao assunto abordado em sala de aula.

PLANO DE AULA - 02

Escola: E. E. E. F.m José Soares de Carvalho

Estagiário: Luiz Antonio Galvão

Professora: Maria de Fátima Rufino

Turma: 3º ano “A”

Data: setembro a novembro/2014

Conteúdo

A Crise de 1929;

A Quebra da Bolsa;

A Crise se Alastra;

O New Deal;

Objetivo Geral

Debater a crise financeira de 1929 ocorrida nos EUA.

Objetivos Específicos

Expor a crise da superprodução, da especulação financeira e o debate sobre o liberalismo econômico;

Abordar as causas da quebra da bolsa e as consequências na sociedade estadunidense e no mundo;

Apresentar o que foi o New Deal e suas consequências na economia estadunidense.

Metodologia

Com o material de apoio necessário para iniciar a aula, no primeiro momento usamos o quadro para copiar o conteúdo para a turma para só depois darmos início a explicação, que se segue da seguinte forma: abordarei o processo de superprodução na sociedade estadunidense, o endividamento da população devido a facilidade de crédito e a especulação financeira, fazendo destes fatores que contribuíram para a crise de 1929 nos EUA e para a quebra da bolsa. Para depois fazermos uma comparação com a recente crise mundial que passamos desde 2008, se há semelhanças entre estes dois acontecimentos ou não. Por fim, apresentei um pouco do New Deal, medidas que buscaram reviver a economia estadunidense. Objetivando sempre transpassar o conteúdo trabalhado de forma a possibilitar a maior compreensão possível dos (as) aluno (as). Após a exploração do assunto. Após a exploração do assunto, farei um exercício de sondagem, pedindo que os (as) alunos (as) respondam de acordo com o que entenderam.

Recursos utilizados:

Quadro;

Lápis piloto;

Avaliação

A avaliação será continuada baseada tanto na participação e interação dos (as) alunos (as) como também, na aplicação de um exercício de sondagem, tendo como objetivo, avaliar as competências adquiridas pelos (as) alunos (as) com relação ao assunto abordado em sala de aula.

PLANO DE AULA - 03

Escola: E. E. E. F.m José Soares de Carvalho

Estagiário: Luiz Antonio Galvão

Professora: Maria de Fátima Rufino

Turma: 3º ano “A”

Data: setembro a novembro/2014

Conteúdo

A URSS em busca de um novo modelo;

A coletivização do campo;

Planificação econômica;

Terror Vermelho;

A construção do Socialismo Real.

Objetivo Geral

Abordar as implantações de diversas medidas durante o governo de Stalin, na busca de melhorias e visando o controle político e econômico na URSS.

Objetivos Específicos

Abordar o processo de coletivização de terras pelo governo Russo e sua devida utilização;

Debater o controle da economia pelo governo Russo e as medidas tomadas para impulsionar o desenvolvimento do país;

Discutir a implantação do terror vermelho durante o governo de Stalin.

Metodologia

Com o material de apoio necessário para iniciar a aula, no primeiro momento usei o quadro para copiar o conteúdo para a turma, para só depois dar início a explicação, que se segue da seguinte forma: abordei a busca da URSS por um novo modelo, onde foi adotado novas políticas econômicas, dentre elas a coletivização do campo, onde tinha tanto terras em posses de cooperativas, como sobre o controle do estado. A URSS também lança um plano quinquenal de metas, para determinar o desenvolvimento da economia. Expomos também o terror vermelho, adota pelo governo de Stalin, que cassou e eliminou todo possível adversário. Busquei passar para a turma as diferenças de um sistema econômico capitalista para um socialista.

Objetivando sempre transpassar o conteúdo trabalhado de forma a possibilitar a maior compreensão possível dos (as) aluno (as). Após a exploração do assunto farei um exercício de sondagem, pedindo que os (as) alunos (as) respondam de acordo com o que entenderam.

Recursos utilizados

Quadro;

Lápis piloto;

Avaliação

A avaliação será continuada baseada tanto na participação e interação dos (as) alunos (as) como também, na aplicação de um exercício de sondagem, tendo como objetivo, avaliar as competências adquiridas pelos (as) alunos (as) com relação ao assunto abordado em sala de aula.